

PARALISIA FACIAL PERIFÉRICA

Ingrid Rangel Possavates, Kelly Cristina Colaço Dourado

Resumo

A paralisia facial periférica (PFP), é caracterizada pela diminuição da função do nervo facial em seu segmento periférico. Esta afecção pode ser diagnosticada por meio da avaliação clínica e neurológica do paciente. Afeta geralmente apenas um lado do rosto, acarretando alterações na mobilidade facial, como perda da comunicação não verbal, ressecamento do olho que por estar paralisado permanece aberto, alterações no paladar, salivação em excesso, dificuldades de falar e para comer, espasmos musculares faciais e sensibilidade alterada. É classificada como aguda, quando atendida até três semanas e, crônicas, após este período. Sua incidência varia de 20 a 30 casos por 100.000 pessoas. Cerca de 60 a 70% dos casos são idiopáticos (ocorre de modo espontâneo, sem razão aparente), não tendo encontrada uma causa definida. Podendo ser uma inflamação ou infecção do nervo facial. Quando a paralisia facial periférica é acometida por uma inflamação do nervo da face, este é responsável por levar os comandos do cérebro até a região, que permite os movimentos faciais. Na infecção ela pode ser causada por vírus do herpes zoster que causa a catapora, vírus citomegalovírus e vírus Epstein-Barr que causa a mononucleose. Teve o objetivo de realizar um levantamento bibliográfico relacionado à intervenção da fisioterapia no tratamento de indivíduos portadores de paralisia facial periférica. Utilizou-se como base de dados on-line o GOOGLE ACADÊMICO, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Revista Ciência e Saberes, Revista de Atualização Científica, Revista Pesquisa em Fisioterapia, Publicações Médicas (PUBMED) e Brazil Journal of Health Review. Os resultados mostram que inúmeros estudiosos concordam com as manifestações sintomáticas, evolução dos casos de acordo com a etiologia e as formas de tratamento. Após a realização de análise dos artigos conclui-se que a Paralisia Facial Periférica continua afetando geralmente apenas um lado do rosto, acarretando alterações na mobilidade facial, como perda da comunicação não verbal, ressecamento do olho que por estar paralisado permanece aberto, alterações no paladar, salivação em excesso, dificuldades de falar e para comer, espasmos musculares faciais e sensibilidade alterada, a fisioterapia tem um papel importante na recuperação motora, e o acompanhamento psíquico permite minimizar o preconceito estético causado por esta disfunção facial. O tratamento fisioterapêutico na paralisia facial periférica é essencial para a restauração dos movimentos faciais. É essencial com o objetivo principal de restaurar o trefismo, força e função muscular. A reabilitação da PFP é em grande parte realizada com uma auto reeducação, devemos, portanto, envolver o paciente no processo de tratamento ao acompanhá-lo no plano de intervenção. A reabilitação não atua diretamente na regeneração nervosa, mas mantém o trefismo muscular, enquanto está ocorrendo. O paciente pode colaborar neste processo, visando os músculos a trabalhar. Seja qual for a etiologia da PFP, a gravidade da lesão, o tratamento médico ou cirúrgico, a fisioterapia tem um papel importante na recuperação motora, e o acompanhamento psíquico permite minimizar o preconceito estético causado por esta disfunção facial.

Palavras-chave: Paralisia Facial Periférica (PFP), nervo facial, tratamento fisioterapêutico, reabilitação.

Referências Bibliográficas

MEDEIROS S. F. D. et al. Bem-estar e comprometimento motor facial em pacientes com paralisia facial periférica: um estudo transversal. **Rev. Pesqui. Fisioter.**, Salvador, v. 10, n. 3, p. 470-477.

MERABET M. **Abordagem terapêutica em reabilitação da paralisia facial periférica.**

Repositório Institucional da Universidade Fernando Pessoa 2018. Disponível em

SOUZA I.S. F; MARANHÃO D. A.N; PEREIRA F. F. et al. Métodos **Fisioterapêuticos utilizados no tratamento da paralisia facial periférica.** VHL Regional Portal 2015.

Disponível em < <https://search.bvsalud.org/portal/resource/en/lil-784577>>

TANSINI S; GASPODINI K; PIMENTEL G. L. Intervenção fisioterapêutica na paralisia facial: uma revisão de literatura. **Revista Digital**, 2015.